

35º Encontro Anual da Anpocs

Grupo de Trabalho: 08 – Educação e Sociedade

Título do Trabalho:

A formação dos professores e seu impacto no desempenho escolar na Região Metropolitana de Natal (RMN)¹

Nome completo e instituição do(s) autor(es):

Mércia Maria de Santi Estácio, EEN/PGCS/UFRN

Moisés Alberto Calle Aguirre, CCET/UFRN

Maria do Livramento M. Clementino, CCHLA/UFNR

¹ Projeto Financiado pelo Programa Observatório da Educação, parceria UFRN/CGD/DEB/CAPES

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO ESCOLAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL (RMN)

Resumo

O texto se propõe a discutir sobre a formação dos professores que atuam no Ensino Fundamental da rede pública municipal, estadual e privada na Região Metropolitana de Natal (RMN). Configura-se uma pesquisa quantitativa fundamentada nos micro dados do Censo Escolar de 2000 a 2005 que analisará de forma comparativa o acúmulo de “capital cultural” – conceito cunhado por Pierre Bourdieu – dos docentes. Partindo da premissa que a formação desses sujeitos constitui condição *sine qua non* na qualificação do ensino. Analisamos os seguintes dados: o número total de professores em exercício na sala de aula; a escolarização dos professores; a relação entre a escolarização dos professores e as taxas de aprovação; reprovação e abandono. Apresentaremos um quadro com o capital cultural dos professores nos municípios da Região Metropolitana de Natal e suas implicações no processo de qualidade de ensino.

Palavras-Chave: Formação dos Professores. Região Metropolitana de Natal. Capital Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Apoiada na ideia de que a qualidade de ensino está diretamente ligada à formação dos professores, a educação brasileira traça o perfil idealizado de um profissional com funções práticas previamente definidas, desconsiderando na maioria das vezes os interesses, valores e desejos que norteiam a atuação profissional dos docentes. Igualmente, se constrói o perfil profissional, por meio de uma listagem de competências cognitivas e docentes que deveriam ser desenvolvidas nos cursos de formação (AZANHA, 2004).

Diante desse quadro a necessidade de uma política de formação de professores torna-se imprescindível, no entanto, ela precisa proporcionar para o

professor uma formação teórica consistente; manter um estreito contato com a realidade escolar; utilizar novas linguagens de interpretação e apropriação do mundo vivido; buscar a interdisciplinaridade, dentre outros aspectos. Observamos que o principal desafio a ser vencido pelo professor é o desempenho escolar, e que cursos de formação apóiam nele a sua justificativa de existência, na busca incansável – e muitas vezes frustrada – por novos modos de abordar os conteúdos, novas práticas educativas, perseguindo o *déficit* do desempenho de aprendizagem.

Este texto se propõe a discutir sobre a formação dos professores que atuam no Ensino Fundamental da rede pública municipal, estadual e privada na Região Metropolitana de Natal (RMN). Estamos trabalhando na perspectiva de uma pesquisa quantitativa cuja base empírica é os dados do Censo Escolar de 2000 a 2005, analisados de forma comparativa com o acúmulo de capital cultural dos docentes.

Partindo da premissa que a formação dos professores constitui condição *sine qua non* na qualificação do ensino, nos deparamos com mecanismos criados para mensurar o desempenho escolar, dentre eles está o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que apresenta para o caso das escolas públicas da Região Metropolitana de Natal baixos índices de desempenho escolar (**3,7** nos anos iniciais e **3,0** para os anos finais do ensino fundamental), o que demonstra a necessidade de políticas de avaliação permanentes sobre o desempenho escolar, fato este atrelado a qualidade do ensino, num cenário como o Brasil, desacostumado a avaliar, e que vem passo a passo se apropriando deste instrumento.

Falar em avaliação nos remete à ideia de mensuração, reforçando o aspecto quantitativo, no entanto, a avaliação também compreende os aspectos qualitativos, considerando comportamentos, atitudes e posturas subjetivas. Em virtude disso, o olhar e a preocupação do pesquisador não se reduzem aos números e as fórmulas (BRANDÃO, 2003), embora, estas sejam fundamentais para desenhar, categorizar, compreender e analisar o objeto de estudo, mas almeja-se um olhar ampliado, sensível e que considera também, os aspectos que não podem ser mensurados, mas que interferem na análise final.

Desta forma, situamos nosso trabalho em dois questionamentos: a) Como os dados estatísticos produzem subsídios visíveis e compreensíveis sobre a realidade social investigada? b) Como podemos analisar de forma comparativa o quadro de formação de professores que atuam no Ensino Fundamental da rede pública municipal, estadual e privada da Região Metropolitana de Natal, considerando também a acumulação do capital cultural na perspectiva de Pierre Bourdieu?

Utilizaremos como fonte de pesquisa os micro dados do Censo Escolar de 2000 a 2005, com enfoque nas seguintes informações: número total de professores em exercício na sala de aula; a escolarização dos professores; a relação entre a escolarização dos professores e as taxas de aprovação; reprovação e abandono.

Nosso universo de investigação está situado na Região Metropolitana de Natal (RMN), que, tem pouco mais de um milhão de habitantes e 2,5 mil km². Criada formalmente em 1997, constituída por nove municípios: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta e São José de Mipibú. Segundo Clementino e Pessoa (2008), é considerada uma metrópole em formação, tendo em vista que a consciência metropolitana ainda é tímida, apesar de já ser institucionalizada há mais de uma década.

Como produto desta pesquisa, pretendemos apresentar um quadro com o capital cultural dos professores do Ensino Fundamental da rede pública municipal, estadual e privada nos municípios da Região Metropolitana de Natal, demonstrando suas implicações no processo de qualidade de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fontes de dados

A base empírica utilizada para a construção deste texto apóia-se nos dados do Censo Escolar de 2000 a 2005. Configura-se um levantamento de estatísticas educacionais de abrangência nacional, realizado anualmente pelo Ministério da Educação, através do Instituto de Estudos e Pesquisas em

Educação (INEP). Esse Censo disponibiliza informações sobre as instituições escolares nos diversos níveis e modalidades de ensino, número de matrículas, de alunos, infra-estrutura, pessoal técnico e administrativo, características dos docentes, entre outros. Estes dados contemplam toda a educação básica em seus diferentes níveis (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e modalidades de ensino (ensino regular, educação especial e educação de jovens e adultos), os seus resultados permitem obter dados por região, unidades da federação, municípios e localização da escola.

A análise sobre a qualificação dos professores e desempenho escolar está baseada em 632 escolas públicas (federal, estadual e municipal) ativas dos municípios da Região Metropolitana de Natal. A análise processa-se em dois momentos distintos: primeiro analisa-se a formação e qualificação dos professores no nível fundamental e médio, em seguida incorpora-se a esta análise os indicadores de desempenho escolar.

2.2 Operacionalização das variáveis

Para análise consideramos as variáveis relacionadas com a formação e escolarização dos professores acrescidas dos indicadores do desempenho escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono). Desta forma, apresentamos no Quadro 1 as variáveis utilizadas na análise e com a articulação delas no item que se segue pretendemos responder ao objetivos deste texto.

Variável Ens. Fundamental	Descrição
VDG161	Professores com ensino fundamental - 1º grau - incompleto
VDG163	Professores com ensino médio - 2º grau - magistério completo
VDG165	Professores com 3º grau completo - licenciatura completa
IEF00078	Taxa de reprovação ensino fundamental
IEF00089	Taxa de abandono ensino fundamental
IEF00067	Taxa de aprovação ensino fundamental
MUNIC	Município
Variável Ensino Médio	Descrição
VDG 172	Professores com ensino fundamental - 1º grau - completo
VDG174	Professores com ensino médio - 2º grau - outra formação completa
VDG175	Professores com 3º grau completo - com licenciatura
IEM00042	Taxa de reprovação ensino médio
IEM00047	Taxa de abandono ensino médio
IEM00037	Taxa de aprovação ensino médio
MUNIC	Município

Quadro 1: **Seleção de variáveis do ensino fundamental e médio**

2.3 Cenário da formação e escolarização de professores da RMN

Diante da proposta deste texto, discutiremos cada uma das variáveis de educação mencionadas acima, procurando situar seu contexto na Região Metropolitana de Natal. Iniciamos pelo número de escolas existentes na RMN, que perfazem 632 escolas concentradas, principalmente, em Natal, conforme apresentamos na Tabela 01.

Tabela 1: Distribuição absoluta e percentual das escolas da Região Metropolitana de Natal por Município, 2003

Municípios	Nº escolas	Percentual	Percentual Acumulado
CEARA-MIRIM	59	9,3	9,3
EXTREMOZ	30	4,7	14,1
MACAIBA	66	10,4	24,5
MONTE ALEGRE	35	5,5	30,1
NATAL	249	39,4	69,5
NISIA FLORESTA	38	6	75,5
PARNAMIRIM	52	8,2	83,7
SAO GONCALO DO AMARANTE	60	9,5	93,2
SAO JOSE DE MIPIBU	43	6,8	100
Total	632	100	

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003.

Do universo de 632 escolas, 221 estão localizadas na zona rural e 411 na zona urbana, o que demonstra a predominância de estabelecimentos na cidade, principalmente, em Natal onde estão 39,4% das escolas, não havendo nenhuma escola da zona rural, como pode ser visualizado na Tabela 02.

TABELA 02: Distribuição absoluta das escolas da Região Metropolitana de Natal por Município segundo contexto urbano-rural, 2003

Município	Rural	Urbana	Total
CEARA-MIRIM	42	17	59
EXTREMOZ	17	13	30
MACAIBA	41	25	66
MONTE ALEGRE	27	8	35
NATAL		249	249
NISIA FLORESTA	26	12	38
PARNAMIRIM	2	50	52
SAO GONCALO DO AMARANTE	34	26	60
SAO JOSE DE MIPIBU	32	11	43
Total	221	411	632

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

2.4 Distribuição dos professores no ensino fundamental e médio

Das 632 escolas da RMN, encontramos 502 professores no ensino fundamental, distribuídos da seguinte maneira: em 52,7% das escolas há de 01

a 15 professores; em 20,5% de 16 a 30 professores e em 6,3% há de 31 a 70 professores. No ensino médio os professores estão distribuídos em 83 escolas: em 3,8% há de 01 a 10 professores, em 6,3% há de 11 a 21, em 1,9% de 22 a 41 e em 1,1% há de 51 a 109 professores.

TABELA 03: Número de Professores da RMN no Ensino Fundamental

Nº Professores	Nº Escolas	Percentual	Percentual Acumulado
De 1 a 15	333	52,7	66,3
De 16 a 30	129	20,4	92
De 31 a 70	40	6,3	100
Total	502	79,4	
Não corresponde	130	20,6	
	632	100	

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

TABELA 04: Número de Professores da RMN no Ensino Médio

Nº Professores	Nº Escolas	Percentual	Percentual Acumulado
De 1 a 10	24	3,8	28,9
De 11 a 21	40	6,3	77,1
De 22 a 41	12	1,9	91,6
De 51 a 109	7	1,1	100
Total	83	13,1	
Não corresponde	549	86,9	
	632	100	

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

2.5 Escolarização e formação dos Professores no ensino fundamental

O quadro de escolarização e formação dos professores atuantes no ensino fundamental se apresenta da seguinte maneira: em 03 escolas os professores têm o ensino fundamental completo, nenhuma escola professor possui professor com esse nível de escolarização incompleto; em 18,4% das escolas os professores completaram o ensino médio (magistério), sendo que: em 14,7% há de 1 a 5 professores; em 2,8% delas, há de 6 a 10 professores e

em 0,8%, de 11 a 18 professores com essa formação. Quanto aos professores que completaram esse nível de ensino com outra formação complementar, eles estão em 8,4% dessas escolas.

Em 38,1% das escolas os professores possuem curso superior completo com licenciatura completa; em 3,2% das escolas os professores possuem curso superior completo sem licenciatura, mas com magistério; e só em 0,2% das escolas os professores possuem curso superior completo sem licenciatura e sem magistério. Observando os dados percebemos que há um número significativo de professores com curso superior na modalidade licenciatura completa, representando um percentual de 38,1% das escolas, que em números absolutos são 241 estabelecimentos.

TABELA 05: Professores do ensino fundamental da RMN com 3º Grau Completo - Licenciatura Completa

Nº Professores	Nº Escolas	Percentual	Percentual Acumulado
De 01 a 09	207	32,8	85,9
De 10 a 17	27	4,3	11,2
De 18 a 27	7	1,1	2,9
Total	241	38,1	100
Não corresponde	391	61,9	
	632	100	

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Considerando os dados de forma mais particularizada, percebemos que do percentual de 38,1% das escolas, apenas 1,1% concentram um número de 18 a 27 professores com essa formação, em contraposição a 32,8% que tem no seu quadro de professores apenas de 01 a 09 com curso superior completo em licenciatura. Neste sentido, é necessário considerar o tamanho das escolas, determinado, dentre outros critérios, por seu número de professores, para justificar a maior ou menor concentração de professores com nível superior.

No percurso da pesquisa é chegado o momento de analisar de fatores de desempenho escolar a partir das taxas de abandono, aprovação e reprovação no ensino fundamental. Escolhemos a taxa de abandono para iniciar e os dados desenham um quadro preocupante. Em 86,3% das escolas a taxa de abandono é de até 22,7% e em 1,8% das escolas, esse índice pode

superar os 80%. Natal e São Gonçalo do Amarante apresentam taxas de abandono em todos os índices destacados. Poucos foram os municípios que não apresentaram taxas de abandono em todas as categorias.

Tabela 06: Taxa de Abandono por município no ensino fundamental

Municípios	0,0 a 22,7	22,8 a 25,7	25,8 a 31,3	32,2 a 84,2	Total
CEARA-MIRIM	92,45	5,66	0,00	1,89	100,00
EXTREMOZ	96,15	0,00	3,85	0,00	100,00
MACAIBA	88,33	8,33	1,67	1,67	100,00
MONTE ALEGRE	74,07	22,22	3,70	0,00	100,00
NATAL	84,36	11,73	2,23	1,68	100,00
NISIA FLORESTA	66,67	22,22	0,00	11,11	100,00
PARNAMIRIM	95,12	4,88	0,00	0,00	100,00
SAO G. DO AMARANTE	88,46	7,69	1,92	1,92	100,00
SAO JOSE DE MIPIBU	87,50	12,50	0,00	0,00	100,00
Total de escolas	86,32	10,26	1,61	1,81	100,00

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Os dados que apresentam a taxa de reprovação sinalizam que em 0,7% das escolas ela pode chegar até os 58,6%. No município de Monte Alegre a taxa é de 29,6%. Mas em 27,5% das escolas, ela está entre 0 e 9,8%. Merece destaque o município de São Gonçalo do Amarante com 44,2%.

Tabela 07: Taxa de Reprovação por município no ensino fundamental

Municípios	0,0 a 9,8	9,9 a 17,4	17,5 a 25	25,2 a 58,6	Total
CEARA-MIRIM	13,21	32,08	37,74	16,98	100,00
EXTREMOZ	26,92	26,92	26,92	19,23	100,00
MACAIBA	26,67	38,33	26,67	8,33	100,00
MONTE ALEGRE	14,81	14,81	40,74	29,63	100,00
NATAL	35,20	36,31	25,14	3,35	100,00
NISIA FLORESTA	14,81	25,93	59,26	0,00	100,00
PARNAMIRIM	12,20	53,66	34,15	0,00	100,00
SAO G. DO AMARANTE	44,23	34,62	21,15	0,00	100,00
SAO JOSE DE MIPIBU	25,00	18,75	50,00	6,25	100,00
Total	27,57	34,00	31,39	7,04	100,00

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Verificamos que a taxa de aprovação em 21,53% das escolas está entre 0 a 61,2%; em 27,26% está entre 61,3 a 71,4%; em 29,58% está entre 71,5 a 81,4 e em 21,73% das escolas está entre 81,5 a 100% de aprovação.

Tabela 08: Taxa de Aprovação por município no ensino fundamental

Municípios	0,0 a 61,2	61,3 a 71,4	71,5 a 81,4	81,5 a 100	Total
CEARA-MIRIM	30,19	35,85	22,64	11,32	100,00
EXTREMOZ	23,08	26,92	30,77	19,23	100,00
MACAIBA	16,67	23,33	36,67	23,33	100,00
MONTE ALEGRE	51,85	29,63	14,81	3,70	100,00
NATAL	20,67	21,79	28,49	29,05	100,00
NISIA FLORESTA	48,15	22,22	18,52	11,11	100,00
PARNAMIRIM	2,44	36,59	39,02	21,95	100,00
SAO G. DO AMARANTE	11,54	15,38	44,23	28,85	100,00
SAO JOSE DE MIPIBU	12,50	59,38	18,75	9,38	100,00
Total de escolas	21,53	27,16	29,58	21,73	100,00

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Comparando a taxa de aprovação com o nível de escolarização dos professores, percebemos uma significativa discrepância entre esses dados. Em 309 escolas da RMN não há professores com 3º grau/licenciatura completa. Destas, em 05 escolas a taxa de aprovação é 0% a 39,5%, em 47 escolas é de 40,7% a 59,9%, em 166 escolas de 60% a 79,9% e em 91 escolas a taxa é de 80% a 100%. Em 101 escolas possuem entre 01 a 10 professores com essa formação, em 61 com 11 a 20 professores, em 18 escolas com 21 a 30 professores e em 08 escolas com 31 a 45 professores, a maior taxa de aprovação entre as escolas é também de 60% a 79,9%, conforme a tabela abaixo.

Tabela 09: Comparação taxa de aprovação e escolarização de professores (superior completo - licenc. Completa) por município – Ensino Fundamental

Nº Prof. 3º Grau Lic. Comp.	Municípios	Taxa Aprovação Ensino Fundamental				Total
		0 a 39,5	40,7 a 59,9	60,0 a 79,9	80,0 a 100	
De 0 a 0						
	CEARA-MIRIM	1	8	25	5	39
	EXTREMOZ		5	12	3	20
	MACAIBA	1	5	31	10	47
	MONTE ALEGRE		11	13	1	25
	NATAL	1	8	26	44	79
	NISIA FLORESTA	1	7	13	3	24
	PARNAMIRIM			12	9	21
	SAO G. DO AMARANTE	1	2	15	13	31
	SAO JOSE DE MIPIBU		1	19	3	23
	Total	5	47	166	91	309
De 01 a 10						
	CEARA-MIRIM		3	5	3	11
	EXTREMOZ			4	2	6
	MACAIBA		3	4	3	10
	MONTE ALEGRE			2		2
	NATAL		10	19	6	35
	NISIA FLORESTA		1	1		2
	PARNAMIRIM			13		13
	SAO G. DO AMARANTE			12	3	15
	SAO JOSE DE MIPIBU		1	6		7
	Total		18	66	17	101
De 11 a 20						
	CEARA-MIRIM		1	2		3
	MACAIBA				2	2
	NATAL		6	31	8	45
	PARNAMIRIM			4	1	5
	SAO G. DO AMARANTE			3	2	5
	SAO JOSE DE MIPIBU			1		1
	Total		7	41	13	61
De 21 a 30						
	MACAIBA			1		1
	NATAL		1	10	1	12
	NISIA FLORESTA		1			1
	PARNAMIRIM			2		2
	SAO G. DO AMARANTE			1		1
	SAO JOSE DE MIPIBU			1		1
	Total		2	15	1	18
De 31 a 45						
	NATAL	1	2	5		8
	Total	1	2	5		8

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003.

É possível constatar que o nível de escolarização dos professores não alterou a taxa de aprovação dos alunos nos casos em que há professores com formação superior – licenciatura plena – em escolas de nível fundamental. De modo óbvio, este fator isolado não pode ser considerado como determinante em um resultado satisfatório dos índices de aprovação, é necessário considerar as condições materiais, administrativas humanas e financeiras das escolas, bem como os processos metodológicos de ensino-aprendizagem.

2.6 Escolarização e formação dos Professores no ensino médio

Assim como as escolas do ensino fundamental, as de ensino médio não possuem professores com escolarização em nível fundamental incompleto, apenas em uma escola, os dados apontam para apenas um professor que completou esse nível de ensino; em 17 escolas os professores completaram o ensino médio, na modalidade magistério, mas em 3,2% delas, os professores possuem formação complementar; em 12,3% das escolas os professores possuem curso superior completo com licenciatura completa; em 17% das escolas encontramos professores com curso superior completo sem licenciatura, mas com magistério; e em 1,7% das escolas os professores possuem curso superior completo sem licenciatura e sem magistério.

Vale salientar que a formação superior com licenciatura prevalece no ensino médio. Em 12,3% das escolas existem até 109 professores com essa formação específica, distribuídos da seguinte maneira: 4,6% das escolas possuem até 10 professores; 5,2% estão entre 11 e 20 professores, em 1,4% das escolas possuem entre 21 a 34 professores e em 1,1% das escolas têm no seu corpo docente de 34 a 109 professores com essa qualificação.

Tabela 10: **Professores com 3º Grau Completo - Com Licenciatura**

Nº Professores	Nº Escolas	Percentual	Percentual Acumulado
De 01 a 10	29	4,6	37,2
De 11 a 20	33	5,2	42,3
De 21 a 34	9	1,4	11,5
De 34 a 109	7	1,1	9
Total	78	12,3	100
Não corresponde	554	87,7	
	632	100	

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Com relação à taxa de abandono, os dados retratam uma realidade semelhante entre as quatro categorias, demonstrando índices elevados, conforme a tabela 11. Em 86,3% das escolas da RMN a taxa de abandono chega a 19,6%.

Tabela 11: **Taxa de Abandono por município - Ensino Médio**

Município	De 0,0 a 19,6	De 19,7 a 26,8	De 26,9 a 34,8	De 34,9 a 62,8	Total
CEARA-MIRIM	92,45	5,66	0,00	1,89	100,00
EXTREMOZ	96,15	0,00	3,85	0,00	100,00
MACAIBA	88,33	8,33	1,67	1,67	100,00
MONTE ALEGRE	74,07	22,22	3,70	0,00	100,00
NATAL	84,36	11,73	2,23	1,68	100,00
NISIA FLORESTA	66,67	22,22	0,00	11,11	100,00
PARNAMIRIM	95,12	4,88	0,00	0,00	100,00
SAO G. DO AMARANTE	88,46	7,69	1,92	1,92	100,00
SAO JOSE DE MIPIBU	87,50	12,50	0,00	0,00	100,00
Total	86,32	10,26	1,61	1,81	100,00

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Em 58,7% dos municípios a taxa de reprovação varia de 0,0% a 4,8%. Nos municípios de Extremoz, Monte Alegre e São José de Mipibu 100% das escolas apresentam esse índice, somente no município de Nísia Floresta 100% das escolas, a taxa é de 8% a 24,2%.

Tabela 12: Taxa de Reprovação por município - Ensino Médio

Municípios	De 0,0 a 4,8	De 4,9 a 7,9	De 8,0 a 24,2	Total
CEARA-MIRIM	66,67	33,33	0,00	100,00
EXTREMOZ	100,00	0,00	0,00	100,00
MACAIBA	50,00	25,00	25,00	100,00
MONTE ALEGRE	100,00	0,00	0,00	100,00
NATAL	55,56	29,63	14,81	100,00
NISIA FLORESTA	0,00	0,00	100,00	100,00
PARNAMIRIM	50,00	37,50	12,50	100,00
SAO GONÇALO DO AMARANTE	80,00	20,00	0,00	100,00
SAO JOSE DE MIPIBU	100,00	0,00	0,00	100,00
TOTAL	58,75	27,50	13,75	100,00

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

No ensino médio a taxa de aprovação não ultrapassa os 76%, ele está presente em 26,2% das escolas, merecendo destaque o município de Monte Alegre, o único que não apresenta taxas inferiores.

Tabela 13: Taxa de Aprovação por município - Ensino Médio

Município	De 35,6 a 49,6	De 49,7 a 65,0	De 65,1 a 75,5	De 75,6 a 76,0	Total
CEARA-MIRIM	0,00	0,00	66,67	33,33	100,00
EXTREMOZ	0,00	0,00	50,00	50,00	100,00
MACAIBA	0,00	0,00	25,00	75,00	100,00
MONTE ALEGRE	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
NATAL	11,11	37,04	33,33	18,52	100,00
NISIA FLORESTA	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
PARNAMIRIM	0,00	25,00	37,50	37,50	100,00
SAO G. DO AMARANTE	0,00	40,00	20,00	40,00	100,00
SAO JOSE DE MIPIBU	0,00	0,00	100,00	0,00	100,00
Total	7,50	31,25	35,00	26,25	100,00

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Nas escolas de ensino médio, ao contrário das escolas de ensino fundamental, não existem professores sem curso superior – licenciatura plena. Outro fato curioso é que nas escolas de ensino médio, as que possuem maior índice de aprovação, são as que têm maior número de professores com ensino superior/licenciatura. Em 32 escolas o número de professores com essa característica varia entre 11 e 20, a maior taxa é de 66,7% a 75,5%. Deste

universo, 24 escolas situam-se em Natal, município que concentra maior número de professores com essa formação. E mais: das 15 escolas que possuem entre 21 a 80 professores com formação em nível superior, 12 estão na capital.

Tabela 14: Comparação taxa de aprovação e escolarização professores (ensino superior com licenciatura completa) - Ensino Médio

Nº Prof. 3º Grau Licenc. Compl.	Municípios	Taxa Aprovação Ensino Médio				Total
		35,6 a 49,6	55,5 a 65,0	66,7 a 75,5	76,0 a 91,8	
De 01 a 10						
	CEARA-MIRIM			1	1	2
	EXTREMOZ				1	1
	MONTE ALEGRE				1	1
	NATAL	4	4	5	1	14
	PARNAMIRIM		2	1	1	4
	SAO G. DO AMARANTE		2		2	4
	SAO JOSE DE MIIBU			1		1
	Total	4	8	8	7	27
De 11 a 20						
	EXTREMOZ			1		1
	MACAIBA			1	2	3
	NATAL	2	11	9	2	24
	NISIA FLORESTA		1			1
	PARNAMIRIM				1	1
	SAO G. DO AMARANTE			1		1
	SAO JOSE DE MIIBU			1		1
	Total	2	12	13	5	32
De 21 a 80						
	CEARA-MIRIM			1		1
	NATAL		2	3	7	12
	PARNAMIRIM			2		2
	Total		2	6	7	15

Elaboração própria com base nos microdados do Censo Escolar 2003

Observamos que, à medida que os municípios se distanciam da capital, os índices de formação dos professores em nível superior – licenciatura plena – no ensino médio tendem a ser menores. O movimento resultante disso, é que quando combinados com a taxa de aprovação, os maiores índices se concentram em Natal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve o caráter introdutório, ou seja, nosso ponto de partida para futuras e mais aprofundadas reflexões, sobre os estudos qualitativos da formação docente e do desempenho escolar.

No entanto, construímos algumas conclusões, uma delas sinaliza que a formação dos professores deve articular-se com a sua atuação profissional, tomando a escola como referência. Se no ensino médio há concentração de professores com formação em nível superior – licenciatura plena –, diferentemente, do ensino fundamental, porém, é neste, que a taxa de aprovação é maior nos casos em que não há professores com esse tipo de formação, revelando fragilidades no processo formativo docente, bem como, outros condicionantes que afetam o desempenho escolar, e que nortearão novos estudos e pesquisas.

São igualmente preocupantes as taxas de abandono e reprovação, reveladas em proporções quase equivalentes tanto no ensino fundamental quanto no médio. Sabemos que a aprovação automática é questionável, então entendemos que repetência também seja. Em casos de índices de reprovação e abandono a elevação progressiva nos níveis de desempenho escolar do aluno é tarefa desafiadora para os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afranio (Org.). Escritos de Educação. Petrópolis, 1998: Vozes.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiências da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo Pulo: Cortez, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Microdados do Censo Escolar de 2000**. Brasília-DF: MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Microdados do Censo Escolar de 2003**. Brasília-DF: MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Microdados do Censo Escolar de 2005**. Brasília-DF: MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

RIOS NETO, Eduardo Luiz G.; RIANI, Juliana de Lucena R. (Orgs.). **Introdução à demografia da educação**. Campinas-SP: ABEP, 2004.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; PESSOA, Zoraide Souza. **Segmentação numa metrópole em formação**. Disponível em: www.cchla.ufrn.br/rmnatal/observatoriodasmetrosoles. Acesso em: 15/12/2008.